

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Serra

Class.: 771

Data: 22.09.92

Pg.: _____

■ Outra vítima de homicídio: m Dourados foi um pedreiro

Índigena é morto por colegas

Dourados (Da Sucursal)— Mais um final de semana violento em Dourados. O plantão do 1.º Distrito Policial recebeu diversas queixas de agressões, lesões corporais, furtos, arrombamentos e dois homicídios, sendo um dentro da Reserva Indígena de Dourados. No final de semana retrasado, os policiais já haviam registrado muitas ocorrências, mas apesar do policiamento preventivo, a onda de crimes continua acentuada.

No sábado, por volta das 23h00, o índio Antonio Gonçalves, 40, da Aldeia Bororó, foi atacado por outros quatro índios e morto com uma facada, atingindo a altura do seu peito. De acordo com o depoimento do pai da vítima, Marco Gonçalves, ambos estavam juntos, seguindo para um baile de casamento, quando, num local escuro da aldeia, foram atacados por quatro pessoas, também indígenas, mas que não foram identificadas. Segundo Marco, os índios renderam os dois e passaram a fazer revistas.

Em seguida, quando os índios o seguravam, outro matou Antonio com

uma facada. Depois, eles fugiram rapidamente do local do crime. Marco informou que seu filho, após ser atingido, permaneceu vivo por alguns minutos, mas não resistiu aos ferimentos e acabou falecendo. O pai de Antonio não soube identificar os autores do assassinato, bem como os motivos. Segundo ele, o filho levava uma vida normal e não havia apresentado nenhum sinal de problemas que pudessem incomodar a família.

Pedreiro — Na madrugada de sábado para domingo, os policiais registraram outra ocorrência de homicídio. Por volta das 04h00, o pedreiro Josival Nascimento dos Santos, 33, foi morto com vários tiros à queima-roupa, em frente ao número 280 da Rua W-12, Jardim Água Boa, o bairro mais populoso de Dourados. Os tiros que provocaram a morte de Josival, atingiram o tórax, abdômen, punho e a cabeça da vítima.

A única testemunha do crime, Edilson Nascimento dos Santos, irmão da vítima, apresentou depoimentos contraditórios. Oficialmente, ele disse que estava aproximadamente 50 metros do local do crime, ouviu os disparos, mas quando chegou até o corpo do irmão, ele não encontrou ninguém. No entanto, ele havia dito a outros policiais, que chegou a correr atrás do assassino de Josival, mas não conseguiu alcançá-lo. A polícia está investigando o caso.